

Dilemas bioéticos da reprodução humana assistida em portadores de HIV

Lara Juliana Henrique Fernandes¹, Gabriela Batista Tafuri², Lucas Xavier Boareto³, Mariana Campos Terra⁴, João Victor Santana da Rocha Cardoso⁵, Prof. Livre-docente Dr. Waldemar Naves do Amaral⁶

RESUMO

No início da epidemia da síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), os pacientes afetados tinham seu planejamento de vida profundamente impactado e limitado pela doença. Atualmente, essas pessoas possuem maior qualidade de vida, buscam a vivência de sua plena sexualidade e pensam em ter filhos, necessitando, assim, da forma mais segura possível para se reproduzirem. Nesse cenário, a técnica de reprodução assistida (TRA) entra em cena, auxiliando essa possibilidade. Entretanto, existem diversos dilemas bioéticos que devem ser abordados. Pensando nisso, foi realizada uma revisão bibliográfica incluindo oito artigos que se enquadram nos critérios pré-estabelecidos da pesquisa. Esses artigos foram analisados e discutidos quanto aos aspectos éticos da reprodução humana assistida em portadores de HIV.

Palavras-chave: HIV; Técnicas de Reprodução Assistida; Ética.

ABSTRACT

Bioethical dilemmas of assisted human reproduction in HIV carriers

At the beginning of the acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) epidemic, affected patients had their life plan deeply impacted and limited by the disease. Currently, these people have better quality of life, seek the full experience of their sexuality, and think about having children, needing, thus, the safest possible way to reproduce. In this scenario, the assisted reproduction technique (ART) comes into play, helping in this possibility. However, there are several bioethical dilemmas that need to be addressed. Considering this, a literature review was carried out including eight articles that fit the pre-established criteria of the research. These articles were analyzed and discussed regarding the ethical aspects of assisted human reproduction in HIV carriers.

Keywords: HIV; Reproductive Techniques, Assisted; Ethics.

-
1. **Acadêmica** do curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG) – e-mail: larajhfernandes2001@gmail.com
 2. **Acadêmica** do curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG) – e-mail: gabrielatafuri@discente.ufg.br
 3. **Acadêmico** do curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG) – e-mail: lucasboareto@discente.ufg.br
 4. **Acadêmica** do curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG) – e-mail: marianaterra@discente.ufg.br
 5. **Acadêmico** do curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG) – e-mail: joao_rocha@discente.ufg.br
 6. **Professor** Livre Docente, Universidade Federal de Goiás (UFG) – e-mail: waldemar@sbus.org.br

Correspondência:

Lara Juliana Henrique Fernandes – Rua Humaitá, quadra 6. Lote 10. Jardim Novo Mundo – Goiânia (GO), Brasil – CEP: 74715190

Declararam não haver conflito de interesses.

Introdução

A infecção pelo HIV afeta aproximadamente 33 milhões de pessoas ao redor do mundo, e, antes da década de 1990, essa infecção era considerada uma contraindicação absoluta para a gravidez, casais sorodiscordantes, portanto, não eram elegíveis para as técnicas de reprodução assistida (TRA).¹

A década de 1990 foi marcada pelo advento dos medicamentos antirretrovirais para a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), o que culminou em uma importante redução da replicação viral e uma melhoria significativa do sistema imune desses pacientes.¹ Assim, o tratamento bem-sucedido com o auxílio desses fármacos configurou um novo perfil para os portadores da doença, na medida em que o aumento de suas expectativas de vida reclassificou a doença como crônica e tratável.²

Nesse sentido, ao contrário do início da epidemia, em que o planejamento de vida desses pacientes era profundamente impactado e limitado, atualmente essas pessoas possuem maior qualidade de vida, buscam a vivência de sua plena sexualidade e pensam em ter filhos, pois houve uma grande diminuição no risco de transmissão sexual e vertical.³

Segundo o atual perfil epidemiológico da aids no Brasil, há um aumento do número de casos em mulheres, principalmente nas camadas com menor poder aquisitivo.⁴ Por ser uma enfermidade com cura ainda desconhecida, os portadores da doença que desejam ter filhos necessitam da forma mais segura possível de se reproduzirem. Nesse cenário, a TRA entra em cena, auxiliando essa possibilidade. Entretanto, existem diversos dilemas bioéticos que devem ser abordados atualmente acerca do assunto.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, pautado em uma revisão bibliográfica integrativa da literatura. Inicialmente, foi feito um processo de escolha do tema, sendo que este deveria ser de interesse social e médico. Logo após, realizou-se a pesquisa por artigos de acordo com critérios de exclusão e inclusão, seguida da análise e interpretação dos trabalhos selecionados.

Os critérios de escolha incluíam artigos que fossem relevantes para a abordagem do tema; estivessem disponíveis de forma gratuita em sua forma completa; fossem em inglês, português ou espanhol; e tivessem sido publicados em veículos confiáveis e de referência para a área. Além disso, os artigos escolhidos foram inicialmente analisados e excluíram-se aqueles inconclusivos, que diferiam do tema, que não apresentavam discussões pertinentes e/ou que não apresentavam dados confiáveis e embasados.

A procura por trabalhos publicados foi feita através das bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Bioética da reprodução humana assistida em portadores de HIV" e "Assisted human reproduction and HIV". Foram encontrados treze artigos, dos quais foram utilizados apenas oito, pois alguns não se adequavam aos critérios de inclusão utilizados.

O principal objetivo deste estudo é promover a discussão sobre os dilemas bioéticos envolvidos na reprodução humana assistida realizada em portadores de HIV, apresentar e discorrer acerca dos dados encontrados e adicionar uma nova perspectiva ao tema.

Resultados e discussão

Os artigos analisados para a produção da discussão sobre o tema podem ser visualizados no Quadro 1, que contém os respectivos títulos, autores, anos de publicação e objetivos.

Ainda que o perfil epidemiológico do HIV/aids reflita um número crescente de casos, sobretudo na população feminina brasileira em idade reprodutiva, a literatura sobre reprodução assistida no país é escassa. Assim, percebe-se que o tema de inovações tecnológicas reprodutivas na área médica é algo recente, sobretudo sua relação com a temática da infecção por HIV.

QUADRO 1 – ARTIGOS ANALISADOS

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO
Revisão sistemática da eficácia e segurança das técnicas de reprodução assistida em casais sorodiscordantes para o vírus da imunodeficiência humana onde o homem é positivo	Vitorino RL, Grinsztejn BG, Andrade CAF, Hökerberg YHM, Souza CTV, Friedman RK, Passos SRL ¹	2011	Avaliar a eficácia e segurança das TRA em casais sorodiscordantes para o HIV.
Vírus da imunodeficiência humana e reprodução assistida: reconsiderando evidências, ressignificando a ética	Lyerly AD, Anderson J ²	2001	Revisar os avanços no tratamento da infecção pelo HIV e visitar as questões médicas, éticas e legais que envolvem o manejo da infertilidade em casais infectados pelo HIV.
Vida reprodutiva de pessoas vivendo com HIV/aids: revisando a literatura	Gonçalves TR, Carvalho FT, Faria ER, Goldim JR, Piccinini CA ³	2009	Examinar o impacto da infecção por HIV/aids na vida reprodutiva de pessoas portadoras, considerando o direito à maternidade e à paternidade.
HIV/aids, direitos reprodutivos e tecnologias reprodutivas: mapeando diferentes perspectivas	Vargas EP, Maksud I, Moás LC, Britto R ⁴	2010	Compreender como a temática do HIV/aids vem sendo problematizada na área da Saúde Coletiva, em sua interface com o campo dos denominados “direitos sexuais e reprodutivos” e das tecnologias reprodutivas, como uma inovação tecnológica ainda pouco debatida no âmbito das políticas públicas de saúde.
Aceitação de pacientes infectados pelo HIV em protocolos de técnicas de reprodução assistida	Manigart Y, Autin C, Rozenberg S, Barlow P, Hainaut M, Gustin M-I, Gerard M, Delvigne A ⁵	2009	Avaliar a adequação de uma abordagem multidisciplinar de informação aos casais afetados pelo HIV antes da terapia farmacológica.
Direito de acesso à reprodução humana assistida: discussões bioéticas	Medeiros LS, Verdi MIM ⁶	2010	Analisar, a partir do referencial da bioética cotidiana, as implicações éticas relativas ao direito de acesso ao serviço de reprodução humana assistida.
Assistência reprodutiva em casais sorodiscordantes para o HIV	Savasi V, Mandia L, Laoreti A, Cetin I ⁷	2013	Analisar os dados presentes na literatura acerca dos métodos de reprodução assistida em casais com HIV.
Políticas públicas, direitos humanos e bioética a respeito da reprodução assistida com casais sorodiscordantes	Bageston VN, Both TL ⁸	2013	Problematizar o desejo de ter filhos e a decisão reprodutiva dos casais soropositivos ou sorodiscordantes, a partir da ótica das políticas públicas, dos direitos humanos e da bioética a respeito da reprodução assistida para estes casais.

TRA: técnicas de reprodução assistida; HIV: vírus da imunodeficiência humana; aids: síndrome da imunodeficiência adquirida.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a reprodução assistida soropositiva pode ser feita de duas maneiras. Caso a mulher seja soropositiva, é possível realizar a prevenção da transmissão vertical por meio do uso de azidotimidina (AZT) e de cirurgia cesárea antes de ruptura de

membranas e do início do trabalho de parto, o que reduz o risco de transmissão para 2%. Outra possibilidade se dá pela fertilização com sêmen purificado (“lavagem de esperma”), em que, por meio da retirada do vírus do sêmen, é possível que um homem soropositivo e uma mulher soronegativa tenham uma gestação sem a transmissão vertical da infecção.¹

Contudo, vale ressaltar que essas inovações vão além de barreiras técnicas da área médico-reprodutiva. Os estudos evidenciam que valores culturais, bem como preconceitos sociais e morais, ainda regem as percepções acerca da reprodução na HIV/aids.² Seja pelo temor e crenças pessoais dos profissionais da saúde, seja pelos questionamentos sobre as prioridades de gastos das políticas públicas, percebe-se um ponto de tensão entre a ideia de “risco social” da transmissão vertical da infecção e o livre exercício dos direitos reprodutivos dos indivíduos soropositivos.³

Dessa maneira, tornam-se notórias as extensas controvérsias em torno da temática reprodução assistida e HIV/aids. Se, por um lado, há a defesa da autonomia do indivíduo e a garantia dos direitos reprodutivos e humanos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por outro tem-se os questionamentos sobre a prioridade de gastos das políticas públicas, principalmente no que tange a programas de prevenção da doença e produção de medicamentos antirretrovirais.⁴

Ademais, ainda que o advento de medicamentos antirretrovirais na década de 1990 tenha provocado profundas transformações no curso da doença, a infecção por HIV ainda é arraigada de preconceitos. Enquanto em casais soronegativos a maternidade é estimulada e socialmente esperada, em mulheres soropositivas ou casais sorodivergentes a gestação, por vezes, é desestimulada e, até mesmo, vista como escolha inconsequente ou irresponsável.^{5,6}

Diante desse cenário, percebe-se que, embora os estudos sobre a temática sejam escassos, os dilemas bioéticos da reprodução assistida em HIV/aids vão muito além da lógica biomédica da assistência.⁷ Ainda que a prevenção e a segurança do tratamento da infecção sejam de fundamental e inquestionável importância, também é irrefutável o respeito à autonomia e aos direitos reprodutivos individuais.⁸ Dessarte, enquanto prevalecerem visões arraigadas de preconceitos morais e culturais, a construção de um sistema público de saúde comprometido com os direitos totais da população será prejudicada.

Conclusão

Portanto, conclui-se que, apesar de avanços no tratamento e mudanças nos estigmas construídos em relação aos portadores de HIV/aids desde seu auge, nos anos 1990, os dilemas bioéticos que permeiam a reprodução assistida nesse grupo envolvem questões que vão além do aspecto técnico e se expandem para o campo social, intrinsecamente ligados a preconceitos morais. Além disso, nota-se a escassez de estudos recentes sobre o tema, pois a literatura mais recente encontrada foi de 2013, reforçando a necessidade de estudos mais atuais.

Logo, é imprescindível a discussão dessa temática em todas as suas vertentes, para que esses indivíduos, enquanto cidadãos, possam ter seus direitos civis e reprodutivos assegurados e plenamente garantidos pelo SUS, e para que, por meio do uso de métodos adequados, a transmissão vertical do vírus seja minimizada.

Referências

1. Vitorino RL, Grinsztejn BG, Andrade CAF, Hökerberg YHM, Souza CTV, Friedman RK, et al. Systematic review of the effectiveness and safety of assisted reproduction techniques in couples serodiscordant for human immunodeficiency virus where the man is positive. *Fertil. Steril.* [Internet]. 2011 [acesso 23 nov 2022];95(5):1684-90. doi: 10.1016/j.fertnstert.2011.01.127
2. Lyerly AD, Anderson J. Human immunodeficiency virus and assisted reproduction: reconsidering evidence, reframing ethics. *Fertil. Steril.* [Internet]. 2001 [acesso 23 nov 2022];75(5):843-58. doi: 10.1016/s0015-0282(01)01700-9
3. Gonçalves TR, Carvalho FT, Faria ER, Goldim JR, Piccinini CA. Vida reprodutiva de pessoas vivendo com HIV/aids: revisando a literatura. *Psicol. Soc.* [Internet]. 2009 [acesso 23 nov 2022]; 21(2):223-32. doi: 10.1590/S0102-71822009000200009

Dilemas bioéticos da reprodução humana assistida em portadores de HIV

4. Vargas EP, Maksud I, Moás LC, Britto R. HIV/aids, direitos reprodutivos e tecnologias reprodutivas: mapeando diferentes perspectivas. RECIIS [Internet]. 2010 [acesso 23 nov 2022];4(2):3-13. doi: 10.3395/reciis.v4i5.368pt
5. Manigart Y, Autin C, Rozenberg S, Barlow P, Hainaut M, Gustin M-I, et al. Acceptance of HIV-infected patients in assisted reproductive technique protocols. Maturitas [Internet]. 2010 [acesso 23 nov 2022];65:46-50. doi: 10.1016/j.maturitas.2009.10.015
6. Medeiros LS, Verdi MIM. Direito de acesso ao serviço de reprodução humana assistida: discussões bioéticas. Ciên. Saúde Colet. [Internet]. 2010 [acesso 23 nov 2022];15(suppl 2):3129-38. doi: 10.1590/S1413-81232010000800017
7. Savasi V, Mandia L, Laoreti A, Cetin I. Reproductive assistance in HIV serodiscordant couples. Hum. Reprod. Updat. [Internet]. 2013 [acesso 23 nov 2022];19(2):136-50. doi: 10.1093/humupd/dms046
8. Bageston VN, Both TL. Políticas públicas, direitos humanos e bioética a respeito da reprodução assistida com casais sorodiscordantes. Rev. Psicol. IMED [Internet]. 2013 [acesso 23 nov 2022];5(1):64-9. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5155055.pdf>

Recebido em: 25/10/2022

Revisões requeridas: 18/11/2022

Aprovado em: 18/11/2022
